



FONTES PARA A CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA ECONÔMICA DO ANTIGO EGITO DURANTE O NOVO REINADO (THOMAS HENRIQUE DE TOLEDO STELLA)

Universidade Estadual de Campinas; Mestre em Desenvolvimento Econômico

Universidade de São Paulo; Bacharelado e Licenciatura em História

thomasdetoledo@yahoo.com.br

A economia do Antigo Egito viveu um apogeu durante o Novo Reinado, quando seu dinamismo era impulsionado tanto pela capacidade de construir e reconstruir cidades, complexos templários e palacianos, estradas e portos, quanto pela diversificada produção material. Sua estrutura produtiva compreendia da agropecuária à manufatura, desde produtos artesanais até bens complexos, que demandavam matérias-primas oriundas do extrativismo mineral, vegetal e animal e do comércio exterior. Produtos como barcos, carros, bigas, móveis, papiros, ferramentas, objetos de uso cotidiano, funerário, administrativo e cerimonial eram produzidos em escala e esta economia apresentava estímulos à inovação, que podem ser notados na experimentação de novas técnicas de construção e produção. No Novo Reinado, existem fontes que permitem verificar como o Estado taxava a agricultura (papiro de Wilbour) e como contabilizavam-se doações dos reis aos templos (papiro de Harris). Anais dos nilômetros presentes em templos e listas de reis que mencionam as vazões do rio constituem fontes econômicas por possibilitarem estimar a dimensão da produção agrícola no referido ano. Em um estudo compilado por J. Janssen (1975), ostracas encontradas em Deir Al-Medina serviram como dados para a quantificação dos preços dos principais produtos e salários pagos a diferentes categorias laboriais durante diversos períodos do Novo Reinado. Registros de missões ao exterior que estão estampadas em paredes de complexos templários como Luxor e Karnak e nos templos funerários e tumbas de Tebas oeste, além de estelas e papiros espalhadas pelo mundo, revelando produtos comercializados com outros países. Nesta economia, o saque e a pilhagem em guerras tem importância, da mesma forma que expedições a remotas



minas, registradas como feitos de reis. Por ser uma economia não monetária, os produtos de grande circulação como a cevada e o ouro serviam como equivalente de troca e reserva de valor. O objetivo deste estudo é construir um quadro analítico integrado deste complexo econômico, a fim de identificar quais setores melhor contribuíam para garantir o elevado dinamismo da economia egípcia. A metodologia consiste em ordenar as informações qualitativas e quantitativas referentes ao respectivo setor da economia (de modo análogo aos atuais primário, secundário e terciário), a partir das fontes mencionadas. A hipótese é de que o dinamismo econômico reside especialmente nas atividades transformadoras (construção, artesanato, manufatura), que impulsionam o setor primário (agricultura, pecuária, extrativismo), o comércio interno e exterior e a redistribuição de bens de acordo com os critérios do Estado e dos templos. Diferentemente de uma economia capitalista em que o dinamismo é psicologicamente orientado na busca pela acumulação e reprodução do capital, no Antigo Egito, a crença na imortalidade estimulava produzir obras e bens, resultando em uma rica cultura material para o uso tanto na vida quanto no pós-morte.

Palavras-chave: Antigo Egito, Economia, Novo Reinado.